



Ministério da Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RESOLUÇÃO RDC Nº 199, DE 26 DE OUTUBRO DE 2006(*)

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1º e 3º do art. 54 do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Portaria nº 354 da ANVISA, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 23 de outubro de 2006, e

Cconsiderando o disposto no Art. 41 §2º da Lei nº 9782 de 1999, alterada pela Medida Provisória 2190-34 de 2001;

Considerando a definição de medicamento presente no Art. 4º inciso II da Lei 5991 de 1973;

Considerando o art. 2º inciso III da Lei nº 9279/96, que regula os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial;

Adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada e eu, Diretor-Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Para efeito desta Resolução consideram-se as seguintes definições:

MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa ou paliativa na qual existe baixo risco de que seu uso ou exposição possa causar consequências e ou agravos à saúde quando observadas todas as características de uso e de qualidade descritas no Anexo I desta Resolução.

NOTIFICAÇÃO -comunicação à autoridade sanitária federal (ANVISA) referente à fabricação, importação e comercialização dos medicamentos de notificação simplificada relacionados no Anexo I deste regulamento.

AFE - AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE EMPRESA- Ato privativo do órgão ou da entidade competente do Ministério da Saúde, incumbido da vigilância sanitária dos produtos de que trata este Regulamento, contendo permissão para que as empresas exerçam as atividades sob regime de vigilância sanitária, instituído pela Lei nº 6.360, de 1976, mediante comprovação de requisitos técnicos e administrativos específicos.

Art. 2º Fica instituída a notificação simplificada de medicamentos por meio eletrônico disponível no site da ANVISA.
§1º Para efeito deste regulamento são considerados medicamentos de notificação simplificada aqueles constantes no Anexo I. Art. 3º A notificação não exime as empresas das obrigações do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e Controle e das demais regulamentações sanitárias.

§1º Os medicamentos sujeitos à notificação simplificada devem adotar, integralmente, as informações padronizadas no Anexo I deste regulamento.

§2º Os produtos no Anexo I são de venda isenta de prescrição médica. §3º É vedada a comercialização dos produtos do Anexo I na forma farmacêutica injetável. §4º Todos os produtos que contêm cânfora como princípio ativo são passíveis de registro devendo seguir os mesmos critérios adotados para registro de Medicamentos Específicos. Excetuam-se os casos de associações com princípios ativos enquadrados em outras categorias existentes.

§ 5º As inclusões, alterações e exclusões do Anexo I serão publicadas periodicamente pela ANVISA, em resolução específica, após avaliação das informações apresentadas pelas empresas através do requerimento presente no anexo III deste regulamento. A ANVISA poderá solicitar bibliografia complementar, a seu critério, para auxiliar na decisão de inclusão, alteração ou exclusão da formulação solicitada.

Art. 4º Apenas as empresas fabricantes, que cumprem as Boas Práticas de Fabricação e Controle, de acordo com a legislação vigente, e que estão devidamente autorizadas/licenciadas pela Autoridade Sanitária competente, podem notificar e fabricar os produtos abrangidos por esta Resolução, mediante o Certificado de Boas Práticas de Fabricação e Controle (CBPFC) ou protocolo de solicitação do pedido de CBPFC com status satisfatório no Banco de dados de Inspeção da ANVISA.

Art. 5º Os estudos de estabilidade devem ser realizados conforme GUIA DE ESTABILIDADE. Quando houver inviabilidade técnica para realização dos testes requeridos a empresa deverá apresentar justificativa arrazando os motivos técnicos.

Art. 6º A notificação dos produtos listados no Anexo I deve ser precedida pela notificação da produção de lotes piloto de acordo com o GUIA PARA NOTIFICAÇÃO DE LOTE PILOTO, exceto para produtos que possuem cadastro ou registro vigente junto à An-visa.

§ 1º Os lotes piloto poderão ser comercializados, a critério do fabricante, após a realização do estudo de estabilidade acelerado e a devida notificação do produto, conforme estabelecido neste regulamento.

Art. 7º A notificação deve seguir os seguintes critérios:

§ 1º A notificação deve ser realizada, exclusivamente, pela empresa com autorização de funcionamento para fabricar e/ou importar medicamentos.

§ 2º A empresa deverá realizar uma notificação individual para cada produto, conforme este regulamento.

§ 3º A empresa deverá atualizar a notificação sempre que houver modificação em quaisquer informações prestadas por meio da notificação eletrônica.

§ 4º Todas as notificações devem ser renovadas a cada 5 (cinco) anos, mediante nova notificação de cada produto, respeitando os prazos estabelecidos no Art. 12 da Lei nº 6.360/76.

§ 5º Quando houver suspensão da fabricação do produto, a empresa deverá notificar a exclusão de comercialização deste produto, mediante peticionamento eletrônico.

§ 6º As notificações de que trata o caput deste artigo estão isentas do pagamento de taxa. § 7º Será disponibilizada, para consulta no site da ANVISA, a relação de empresas e produtos notificados, imediatamente após a realização da notificação.

Art. 8º Os medicamentos de notificação simplificada devem possuir, em sua rotulagem, o enquadramento nesta Resolução, adotando a frase: "MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC nº/2006. AFE nº:.....".

§ 1º A rotulagem dos produtos objeto deste regulamento deve seguir o estabelecido no Anexo I e no Anexo II, ficando dispensados de apresentação de bula.

§ 2º Fica facultada a utilização de embalagem secundária, caso constem na embalagem primária todas as informações exigidas no Anexo I e Anexo II deste regulamento. As informações sobre especificações analíticas mínimas e referência não devem constar na rotulagem do produto.

§ 3º Fica dispensada a utilização de tinta reativa na rotulagem de produtos desta categoria, porém as embalagens devem apresentar lacre ou selo de segurança, para garantia da inviolabilidade do produto.

§ 4º Estes produtos devem adotar para sua identificação, o nome do produto ou sinônimo presentes no Anexo I deste regulamento, sendo facultada a adoção de marca ou nome comercial.

Art. 9º A adequação a este regulamento de medicamentos cadastrados ou registrados na ANVISA deve ser realizada respeitando as seguintes disposições:

I - Todos os produtos cadastrados na ANVISA como isentos de registro devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

II - Os produtos listados no Anexo I, porém atualmente registrados em outras categorias de medicamentos, devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

§ 1º As petições referentes a cadastro de medicamentos isentos de registro em análise ou em arquivamento temporário serão encerradas a partir da vigência deste regulamento. No caso de petições de renovação de cadastro de medicamentos, protocoladas antes da publicação deste regulamento, a adequação deve ocorrer em até 180 dias.

§ 2º Caso haja produtos registrados ou cadastrados com indicações diferentes, a empresa deverá adequar-se as informações existentes no Anexo I e posteriormente, providenciar protocolo do requerimento de inclusão, alteração ou exclusão presente no Anexo III deste regulamento e aguardar a publicação.

§3º O cadastro de medicamentos, cujo princípio ativo, concentração e/ou forma farmacêutica não estão relacionados no Anexo I deste regulamento, são válidos até o término de sua vigência, devendo posteriormente enquadrar-se a essa Resolução ou aos regulamentos para registro de medicamentos junto a Anvisa.

Art.10. As informações apresentadas na Notificação são de responsabilidade da empresa e serão objeto de controle sanitário pela ANVISA.

Art. 11. Ficam revogados art. 3º e art. 8º da Resolução RDC nº 132, de 29 de maio de 2003, e os itens 2.1.1.12.1 ; 3.7 e 7.1 do anexo da Resolução RDC nº 333, de 19 de novembro de 2003.

Art 12. Esta Resolução entrará em vigor 15 dias da publicação

DIRCEU RAPOSO DE MELLO

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO ATIVO	SINÔNIMOS	FORMA FARMACÊUTICA	INDICAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA INDICAÇÃO	MODO DE USAR	ADVERÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES ANALÍTICAS MÍNIMAS DO PRODUTO ACABADO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA ESPECIFICAÇÃO ANALÍTICA	LINHA DE PRODUÇÃO
ácido bórico	3% de ácido bórico	Água Boricada	Solução	Antisséptico, bacteriostático e fungicida. Sendo utilizado em processos infecciosos tópicos-	Martindale 32ª Ed, 1999, pág. 1554. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão	Não pode ser aplicado em grandes áreas do corpo, quando existirem lesões de qualquer tipo, feridas ou queimaduras. Produto de uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir.	CARACTERES: líquido límpido, incolor, transparente, sem odor aparente. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Deve conter de 2,900 a 3,200% - de H3BO3. PH: Deve estar na faixa de 3,8 a 4,8. BACTERIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS /LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATOGENOS: Ps. aeruginosa; E.coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.		Líquido
ácido salicílico	2% de ácido salicílico	Pomada de Ácido salicílico 2%. Vaselina	Pomada	Queratoplástica	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, pág. 759. Formulário Nacional 1ª Ed,	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo	CARACTERES: Massa branca, praticamente		Semi-sólido

		salicilada 2%.			DOU 15/08/05.		o em uso prolonga do.	nte inodora, untuosa ao tato, homogênea. DOSEAMENTO: Deve conter 1,8 a 2,2% de ácido salicílico.			
ácido salicílico	20 % de ácido salicílico -	Pomada de Ácido salicílico 20%. Vaselina salicilada 20%. -	Pomada	Queratolítica - nas hiperqueratoses, como - cravos nos pés, rachaduras nos pés, calos secos e verrugas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Em aplicações locais, no caso - rachaduras de pés, duas vezes ao dia, no caso de calos secos e verrugas, aplicar a noite, cobrindo com esparadrapo, e retirando-o no dia seguinte.	Contraindicação: pacientes com - hipersensibilidade ao ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamentos: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool, cosméticos ou sabões com forte efeito secante podem causar efeitos irritantes ou secante cumulativa, resultando em irritação excessiva da pele. Reações adversas	CARACTERES: massa branca praticamente inodora, untuosa ao tato, homogênea. DOSEAMENTO: deve conter 18,0 a 22,0% de ácido salicílico.		Semi-sólido	

								: pode ocorrer absorção e salicilismo em uso prolongado.				
água purificada		Água destilada, Água Deionizada, Água por Osmose Reversa, Água por Ultrafiltração. (OBS: o sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)	Líquido	Lavagem de ferimentos	USP XXVII, 2007 pág.1950. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 1644.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	CARACTERES: Líquido límpido, incolor transparente inodoro, insípido e isento de partículas em suspensão. -PH: Entre 5,0 a 7,0. TOC: Máximo 0,5 mg/l ou ppm ou 500 ppb. (*) CONDUTIVIDADE: Máximo de 1,3 ms. (Análise de controle de qualidade em processo). BACTERIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS /LEVEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: Ps. aeruginosa; Esch. coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp. OBS. (*) O teste de TOC pode ser substituído pelos testes de pureza estabelecidos na Farmacopéia Brasileira 3ª Edição (amônia, cálcio,		Líquido		

								cloreto, sulfato, acidez, alcalinidade, dióxido de carbono e resíduo pela evaporação). Não aplicável o teste de endotoxinas.		
álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p). Álcool etílico 77° gl	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Farmacopéia brasileira 2ª Ed, 1959 - pág. 1102 e 1194. Formulário Nacional 1ª Ed - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	Manter distante de fontes de calor. OBS: Embalagem (máxima de 50ml p/ venda ao público. Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.)	CARACTERES: Líquido límpido incolor, odor característico de álcool, volátil. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Deve estar entre 0,876 a 0,886 (20°C). ALCOOMETRIA: Deve estar entre - 68,0 a 72,0 °C). PH:Deve estar entre 5,5 a 8,5.		Líquido
Álcool gel	Gel	Antisseptico de mãos.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.Martindale 32ª Ed. 1999, pág. 1657 e 1099.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze.	(OBS: Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE (Conforme especificação interna da empresa).				
Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 - pág. 1080/1081. Martindale 32ª Ed, 1999, 1548.	Uso tópico. Aplicar no local da picada -	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas.Queimadura de amônia provoca sensação na pele como ensaboada. Após a utilização não cobrir a picada com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico. Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem	CARACTERES: Líquido incolor, volátil, odor forte, picante salino. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: Deve estar entre 0,900 a 0,910 (20°C). DENSIDADE: Entre 0,93				

						antes fazer o teste desensibilidade. Não reaproveitar a embalagem.		
Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959 - pág. 119. Martindale, 32ª Ed- 1999 pág. 985.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele, nesse caso pode - ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	CARACTERES: Solução característico, sem pre- substâncias - em depósito o PROVA DE IDEN-TIFI- DOSEAMENTO: Mínimo o máximo de 1,050% C16H		
Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág 813. Martindale, 1ª Ed. Espanhola - 2003 pág. 1757. Martindale, 28ª Ed - 1982 pág. 314;315.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	CARACTERES: Líquido de cheiro aromático, suave adicionando água, dá mist forte-mente ácida. PRO IDENTIFICAÇÃO		
sal de vick	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira, pág. 149-151. Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. Parte II, pág. 133. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1153. Martindale 34ª Ed. 2005 -pág. 1224.	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das refeições, para neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	Não usar juntamente com dieta láctea (a base de leite) devido a possibilidade de ocorrência de síndrome alcalino-láctea. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido a estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico.	CARACTERES: Pó cristalino opaco, inodoro, sabor SOLUBILIDADE: 1 g dissol de água, insolúvel em álcool IDEN-TIFICAÇÃO: METAIS Máximo 10 ppm. PER DESSECAÇÃO: Máxim SUBSTÂNCIAS INSOLÚ-VE Apresentar perfeitament AMÔNIO: Máximo 20 ppm Máximo 100 ppm. FERRO ppm. CLORETO: Máximo CARBONATO. PH: não sup U L FATO : Máximo 1 DOSEAMENTO: % NAH CC no mínimo 99 e no máxi		
carbonato de cálcio	pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 - pág. 185,186,187. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág.1182.	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer -efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	CARACTERES: Pó fino, branco, insípido. SOLUBILIDADE:- insolúvel em água e álcool solúvel em água. PRO IDENTIFICAÇÃO: METAIS Máximo 20 ppm. PER DESSECAÇÃO: Máxi SUBSTÂNCIAS INSOLÚVE CLORÍDRICO: Máximo 0,2 Não desprender vapores FERRO: Máximo 200 ppm Máximo 350 ppm. BÁRIO, f Não deve turvar, nem p SULFATO: Máximo 100 ppm DE CÁLCIO, SAIS DE ALU deve haver turvação, nem MAGNÉSIO: Não deve form DOSEAMENTO: Deve cont 98% e no máximo 100,5% d cálcio		
carbonato de cálcio	cápsula	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 -pág. 185,186,187. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág.1182. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	PESO MÉDIO DA (Conforme especifica da empresa). PE IDENTIFICA DOSEAMENTO: De mínimo 98% e no ma de carbonato de cá equivale 200mg		
carbonato de cálcio	comprimido	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. - 2000 - pág. 88-1. USP 24 - 2000, pág. 278 e 279.	2 a 4 comprimidos ao dia. -	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote-ácido, devido à estimulação da gastrina.	CARACTERES. (especificação in empresa). SOLU Praticamente -insol e álcool, levemente água. PROV IDENTIFICAÇÃO: D N TO: Deve conter 98% e no máximo carbonato de cálc equivale 200mg		
calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., pág. 256-257. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 34ª Ed., 2005 pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contraindicado em diabéticos e em pacientes	CARACTERES: sol viscosa, límpida, tr móvel, odor etéreo- incolor a amarelada PELÍCULA: P esbranquiçada, h		

					eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	com déficits circulatórios em membros.	elástica, flexível, DOSEAMENTO: De mínimo 18,0% a 22% salicílico
	calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. queratoplástico.	Farmacopéia Britânica 2003 (Salicylic Acid Collodion). Martindale 34ª Ed. - 2005 pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contraindicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	CARACTERES: sol viscosa, límpida, tr móvel, odor etéreo-incolor a amarelada. PELÍCULA: P esbranquiçada, h elástica, flexível, DOSEAMENTO: De mínimo 13,00% a ácido salíc
	enxofre	creme	Escabiose e acne.	Farmacopéia Portuguesa VII, 2004, Volume 2, pág. 18. Martindale 32ª Edição, 1999, página 1091.	Uso tópico. Aplicar no local afetado. -	A aplicação de enxofre em uso tópico po de causar irritação na pele. Não ingerir. Manter fora do alcance das crianças. Contato com olhos, boca, e outras membranas mucosas deve ser evitado. Contra indicações: hipersensibilidade ao enxofre. Reações adversas: irritação na pele, vermelhidão ou escamação da pele.	CARACTERES: P citrino, muito fi característico, se levemente ásper SOLUBILIDADE: I água e álcool, solúv de éter, 82 partes de PROVA DE IDENT PUNTO DE FUSÃO fusão em torno de CLORETO: Máxim SULFATO: Máxim SULFETO: Não dev ACIDEZ: OU ALCAL filtrado deve ser ne de tornassol. CO SOLÚVEIS : Máx PERDA POR DES Máximo 0,5%. RES INCI-NERAÇÃO: M DOSEAMENTO - % no mínimo 99,5%
	Licor de hoffman	Solução	Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para acne, alopecia e antimicóticos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 -pág. 342/343. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algodão.	Pode ocorrer irritação local e Fotossensibilidade .	CARACTERES: Líq incolor, de odo inteiramente volátil papel de tornassol. I Em torno de 0,770 C ACIDEZ: E ALCAL Neutro ao papel de RESÍDUO POR EV deixe evaporar 50 alcoolizado: o resíduo a 100°, não deve p 0,006 g
	mel rosado	Solução	Adstringente nas estomatites, principalmente infantil (sapinho).	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 1929. pág.579. The Complete German Comission E Monographs - pág 196/197; PDR FOR Herbal Medicines pág 644	Aplicar puro ou diluído em água, na boca ou garganta com cotonete, chupeta ou gargarejo.		CARACTERES: Líq xaropoço, cor pardo-cheiro de rosa e sab fracamente adstring DE IDENTI-FIC DENSIDADE: Entre (25°C), DOSEAMEN 3,00%, ou outra Ta estar entre metod quantifique o ativo de rosas rubras). E TOTAIS: Máximo FUNGOS/LEVEDUR Máximo 100 UFC/g DE PATÓGENOS Staphilococcus Salmonella sp. A
	glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umectante e hidratante.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 - pág. 494/495. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. - Parte II -pág. 95;96. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1585.	A glicerina farmacêutica é um produto com excelente	Contra indicações: pode ocorrer hipersensibilidade	CARACTERES: Líq incolor, límpido, inodo sabor doce. ALCAL ACIDEZ: Suas soluçõe

					atividade sobre a pele, exercendo o efeito demulcente, isto é, quando aplicado sobre locais irritados ou lesados, tendem a formar uma película protetora contra estímulos resultantes do contato com o ar ou irritantes ambientais. Espalhar o produto friccionando sobre toda a área de uso.	. Precauções e advertências: não ingerir.	ao papel de to SOLUBILIDADE: Misc com álcool, insolú clorofórmio. PF IDENTIFICAÇÃO: DE a 1,26 (25°C). COB haver aparecimento FERRO: Não deve pr uma fraca coloração r Não deve haver COMPOSTOS CL turbvação não deve se que a solução prepar Não deve haver ACROLEÍNA, GL AMONÍACAIS: Não t nem desprender amoníaco. OUTRAS REDUTORASA solu escurecer. ÁCIDOS ÉSTERES: A diferen não deve ser maio SACAROSE: Não precipitado vermelh POR IGNIÇÃO: Ma DOSEAMENTO: D mínimo 95% e no m glicerina
Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio		Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1355.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	CARACTERES (Conforme interna da empresa). PH IDENTIFICAÇÃO: VISC (Conforme especificação empresa). PH (Conforme e interna da empresa). D O S : Hidróxido de magnésio 4% 6%. BACTÉRIAS TOTAIS: UFC/g. FUNGOS/LEVEDUR Máximo 100 UFC/g. AUS PATÓGENOS: P. Aerugin Staphilococcus aureus; Sa
Suspensão de hidróxido de alumínio.		Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e, esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. RDC 277 de 22/10/02. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 1554.	Uso interno. Tomar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (prende o intestino).	CARACTERES: (Conforme interna da empresa). PH IDENTIFICAÇÃO: VISC (Conforme especificação empresa). PH (Conforme e interna da empresa). DOS : hidróxido de alumínio 6%. TOTAIS: Máximo 500 FUNGOS/LEVEDURAS Máximo 100 UFC/g. AUS PATÓ-GENOS: P. Aerugin Staphilococcus aureus; Sa
Líquido de Dakin. Líquido antisséptico de Dakin. Solução líquida de hipoclorito de sódio		Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 3º Suplemento pág. 38/39.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não inalar, produto fortemente oxidante. Evitar contato com os olhos e mucosas.	CARACTERES: Líquido lím possuindo leve odor de clo neutra em presença de fen pó. PH: - Deve estar entre DOSEAMENTO - Deve co 0,523% de Cloro a
Solução de hipossulfito de sódio. Tiossulfato de sódio.		Solução	Tratamento da ptiírase versicolor	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 889/890. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 996.	Uso externo. Aplicar na área afetada: pediátrico e adulto.	Não ingerir. Restrição: uso em gestantes, crianças, portadores de distúrbios da tireóide. Não administrar em portadores de diabetes mellitus. Se houver	CARACTERES: A Solução de Sódio deve ser um líqui incolor, sem odor caracterí menos que 9,0 DOSEAMEN
Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e Expectorante. -	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., págs. 525-526.	Uso interno. 15 ml (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	descoloração do produto, este deverá ser descartado.		CARACTERES (Conform interna da empresa) IDENTIFICAÇÃO: V (Conforme especifica empresa). PH (Conform interna da empresa). DC iodeto de potássio. BAC- Máximo 500 UFC/g. FUNG TOTAIS: Máximo 100 UFC PATÓGENOS: P. Aeru Staphilococcus aureus;

Álcool iodado.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Remington Practice of The Science and Pharmacy 19ª Ed. - 1995 - pág. 1267.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas, principalmente para irrigações de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensibilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido acidentalmente podem afetar a mucosa gastrintestinal.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: Deve conter no máximo 0,150 g de iodo. DENSIDADE: Entre 0,955 a 0,965 g/cm³.	
Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. pág. 712. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: Deve conter no máximo 2,250 g de iodo. DENSIDADE: Entre 0,955 a 0,965 g/cm³.	
Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: Contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo. Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: Deve conter no máximo 6,7g de iodo. DENSIDADE: Entre 0,955 a 0,965 g/cm³.	
Iodopolividona	Solução aquosa	Antisséptico para uso tópico	USP XXIII pág. 1268-1269. Formulário Nacional 1ª Ed. U- DO 15/08/05. Martindale 32 ed pág. 1123-4.	Uso externo. Aplicar topicamente, nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus, sem irritar nem sensibilizar a pele, sendo facilmente removível em água.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental tomar bastante leite ou clara de ovos batidas em água.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo, presença de partículas em suspensão. PH: Entre 2,5 a 3,5. DOSEAMENTO: Máximo 1,200% de iodo: disponível. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: Deve conter no máximo 0,150 g de iodo. DENSIDADE: Entre 0,955 a 0,965 g/cm³.	
Iodopolividona	Solução hidroalcoólica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (anti-sepsia da pele).	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. 32ª Ed. pág. 1123-4.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação pré-operatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetir a operação. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo, presença de partículas em suspensão. PH: Entre 2,5 a 3,5. DOSEAMENTO: Mínimo 0,800% a 1,200% de iodo: disponível. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: Deve conter no máximo 0,150 g de iodo. DENSIDADE: Entre 0,955 a 0,965 g/cm³.	

				inconvenient e de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.			
iodopolividona	Solução com tensoativos	Anti-sepsia da pele, mãos e antebraços.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação pré-operatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação se necessário, secando a pele com gaze ou toalha esterilizada. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução degermante, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente e de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	CARACTERES: Líquido amarelado, odor característico de iodo, partículas em suspensão. 6.5. DOSEAMENTO: 1,200% de iodo disponível. DE IDENTIFICAÇÃO:	
manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 573-574. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1385.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	CARACTERES: Massa amarelada, untuosa ao tato, de odor agradável, lembra os de cacau torrado, sem corantes. SOLUBILIDADE: Fracamente solúvel em água, solúvel em álcool absoluto fervente, e bem solúvel em clorofórmio. PONTO DE FUSÃO: 34°C. ESPECIFICAÇÃO INTERNA DA EMPRESA: DE ACIDEZ (Conforme especificação da empresa). ÍNDICE DE ACIDEZ (Conforme especificação da empresa). BACTÉRIAS TOTAIS: 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus Salmonella	
nitrato de prata lápis	Bastão	Ceratolíticos e ceratoplásticos. cáustico para verrugas ou outros pequenos crescimentos da pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. pág. 601. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003- pág. 1833.	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sadia. Uso não aconselhável em pacientes diabéticos ou com problemas circulatórios.	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). IDENTIFICAÇÃO. DOSEAMENTO: 99,8% de Nitrato de prata	
óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 610. Martindale 1ª Ed. Espanhola, 2003 pág. 1749.	Aplicar o óleo sobre a pele seca ou molhada ou após o banho.	Contra indicações: pessoas alérgicas ao produto. Precauções e advertências: não é o caso.	CARACTERES: Líquido levemente amarelado, SOLUBILIDADE: Praticamente insolúvel em água, etanol 96, miscível em éter, clorofórmio e vaselina. IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: 0,910 a 0,920 (25°C.) IMPUREZAS: verificar ausência de ÓLEO SEMI-ABRICÓ, GELIM: coração avermelhada ou parafina GELIM: Não deve apresentar coloração vermelha ALGODOEIRO: Não deve produzir coloração	

							vinhosa ÓLEO DE AMENDOIM: Não d precipita VÁRIOS ÓL ESTRANHOS: Deve con ÓLEOS ESTRANHOS; PA Não dev depositar nenhum ácido g pela adição de 1m ÓLEOS SECATIVOS: D numa massa branca sólida SAPONIFICAÇÃO. INSAPONIFIC ÍNDICE DE AC
óleo de mamona	Óleo	Laxante. Emoliente para a pele	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 - pág. 613/614. Martindale 1ª Ed. (espanhol) - pág. 1839.	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 a 3 horas, ação rápida.	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea, vômitos,cólica e severo efeito purgativo.Contra indicações: contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino.	CARACTERES: Óleo visco ou amarelo pálido, c característico. SOLUBIL a 20°, em 2 volumes de ál éter, clorofórmio e éter de DE IDENTIFICAÇÃO: DEN 0,945 a 0,965 ÍNDICE DE ACIDEZ: Máx DE IODO: Entre 83 a 1 SAPONIFICAÇÃO: 100 mg de Entre 177 a 187. VISCOS especificação da empresa) BACTÉRIAS: 500 UFC/ FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AU DE PATÓGENOS: P. Ae Staphilococ aureus; Salmon	
petrolato líquido	óleo	Laxante e terapia em uso tópico para pele ressecada e áspera	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640- 642. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003- pág. 1602 (6403-I).	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e outra dosagem no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colheres de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de 6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã). Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	Contra-indicações: deve- se evitar o uso na presença de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e em pacientes acamados. Esse medicamento é contra indicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana a menos que indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um médico antes de fazer uso de laxantes. Desaconselhável após cirurgia anorectal, pois poderá causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar. E não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração. Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez pode causa hipoprotrombinemia e doenças hemorrágicas do recém nascido. Não deve ser utilizado durante a gravidez e amamentação exceto sob a orientação médica. Interações medicamentosas:	CARACTERES: Líquid transparente límpido, incolor, não fluo quando frio. SOLUBILIDA água e no ál solúvel nos óleos volát IDENTIFICAÇÃO: DENSID a 0,905 (25o C). VIS NEUTRALIDADE: neutro ao papel de torna COMPOSTOS POLINUC 1/3 da absorbância o Padrão=PARAFIN Óleo é suficientemente lí branco. COMPOSTOS Mistura na deve escurecer, apos ad durante 10 min, e re PRESENCIA DE ACID filtrado não deve modific nitrato d prata. PRESENCIA DE AC filtrado não deve modific soluto de nitrato de pra TOTAIS: Máximo 10 FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AU DE PATÓGENOS: P. Ae Staphylococcus aureus;	

					o uso prolongado pode reduzir a absorção das vitaminas lipossolúveis (a, d, e, k), cálcio, fosfatos e alguns medicamentos administrados por via oral, como anticoagulantes, cumarínicos, ou indandionicos, anticoncepcionais e glicosídeos cardíacos. Reações adversas: efeitos metabólicos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrointestinal, dosagem oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: o óleo mineral deprime o reflexo da tosse facilitando a aspiração podendo ocorrer pneumonia lipídica, mesmo em indivíduos normais. Os pacientes menores de 6 anos, idosos debilitados e com disfagia estão mais sujeitos a aspiração de gotículas de óleo que pode levar a pneumonia lipídica.		
pomada de óxido de zinco	Pomada	secativo e anti-eczematoso	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 752. Martindale, 31ª Ed., pág. 1099	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.		CARACTERES: Pomada praticamente inodora. DOSEAMENTO: 9 a 11%.	
pasta d'água	pasta	Antisséptico, secativo, cicatrizante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003-pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	CARACTERES: Pasta branca, praticamente inodora, após tempo em água. DOSEAMENTO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/100 UFCAUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus.	
pasta d'água com calamina	pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e antipruriginoso leve.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca, praticamente inodora, após tempo em água. DOSEAMENTO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/100 UFCAUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus; Salmonella.	
pasta d'água com enxofre	pasta	Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003-pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca, praticamente inodora, após tempo em água. DOSEAMENTO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/100 UFCAUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus.	

pasta d'água mentolada	pasta	Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003- pag. 2211	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: Pasta branca com odor de mentol, após separar-se água. DOSEAMENTO: 25% DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UNIDADES DE PATÓGENOS: Máximo 100 UNIDADES DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa, Staphylococcus, Salmonella
parafina sólida	barra	Uso em fisioterapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. - 1959 - pag. 630/631. Martindale 1ª Ed. (espanhol) 1603. Martindale 32ª Ed. pag. 1382 (4601-w). USP 29, pag.	Uso externo. Uso em fisioterapia em forma de banho de cera parafínica para aliviar a dor de articulações inflamadas.	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	CARACTERES: Massa branca, mais ou menos microcristalina; inodora, intacto. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: ou alcalinidade - aqueça volume de álcool R: o álcool ser neutro ao de tornassol. Substância carbonizáveis - 1 seco munido de rolha esmerilhada fundidos temperatura pouco acima de 72°C), e aqueça durante 10 minutos no banho durante este tempo agite o tubo de maneira a de uma ponta a c ácido sulfúrico não deve a escuro do que a mistura padrão preparada de cloreto férrico (SC) , 1,5 ml de cloreto de sulfato cúprico 5 ml de parafina líquida. Uma solução 0,05% (p/v) em 2,2,4-trim nm, não maior que 0,5. ÁCIDO SULFÚRICO durante 1 minuto parafina fundida com 25 ml a 80° e filtrado não deve modificar nitrato de bário. ÁCIDO soluto anterior também não se modifica nitrato de prata SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS - aqueça a ban durante 5 minutos, em porcelana, 10 g de parafina solução de permanganato 1:1000, sob agitação com rosea arroxeia permanganato não deve
alúmen de potássio	pó	Adstringente e hemostático tópico.	Farmacopeia Brasileira 2ª Ed. pag. 97. USP 23ª Ed. 1995 - pag. 53. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pag. 1547.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em 100ml de água filtrada ou fervida.	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante, ou ser corrosivo. A ingestão acidental pode causar hemorragia gastrointestinal. Neste caso procurar imediatamente auxílio médico.	CARACTERES: Pó cristalino branco, inodoro. SOLUÇÃO: ao papel de tornassol. Solução dissolve-se 7, água, 0,3ml de água fervida glicerina, insolúvel em PONTO DE FUSÃO: Cero sua água cristalização PROVA DE AMÔNIO: Os vapores que não devem azulizar o papel CÁLCIO: Não deve haver precipitação. FERRO máximo 20 ppm. CLORETO ppm. SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS INSOLÚVEIS NA ÁGUA DOSEAMENTO: mínimo 99,5% de b

per	manganato de potássio	comprimido	Dermatites e exsudativas, como adstringente bactericida.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 - página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	Diluir o comprimido no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido" - o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções freqüentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o ph: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.	CARACTERES: Pó ou coração preto-arroxeadado, brilho metálico. SOLUBILIDADE: 14 ml de água fria, em 3,5 ml de água quente. DOSEAMENTO: 0,1 g (99% a 100%, em 100 ml de água).
per	manganato de potássio	pó	Dermatites e exsudativas, como adstringente bactericida.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1976 - página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123.	Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, ou a critério médico.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se decompõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função antisséptica. "Não deve ser ingerido" - o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções freqüentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.	CARACTERES: Pó ou coração preto-arroxeadado, brilho metálico. SOLUBILIDADE: 1 g dissolve-se em 3,5 ml de água fria, em 3,5 ml de água quente. DOSEAMENTO: 0,1 g (97% e no máximo 100,5%, em 100 ml de água).
Gel de peróxido de benzoíla		gel	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1317	Uso externo. Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato	CARACTERES (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE: 100 a 150 cP. DOSEAMENTO: 0,1 g (97% e no máximo 100,5%, em 100 ml de água).

					o dia.	em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE BACTÉRIAS: E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella
Gel de peróxido de benzoíla	gel	Tratamento tópico da acne.	Martindale 32ª Ed. p. 1079	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágüe. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e deixe fixar a noite toda a lavando na manhã seguinte. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade do aparecimento de manchas da pele. Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	CARACTERES: (Conformidade interna da empresa). VISCOSIDADE: especificação interna. DOSEAMENTO: PERÓXIDO DE BENZOÍLA 10% Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE BACTÉRIAS: E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella	
Loção de peróxido de benzoíla	emulsão	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1317.	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	CARACTERES: (Conformidade interna da empresa). VISCOSIDADE: especificação interna. DOSEAMENTO: PERÓXIDO DE BENZOÍLA 5% Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE BACTÉRIAS: E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella	
água oxigenada 10 volumes	solução	Antisséptico	USP XXIII - 1995 - pág. 767. Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág. 718 e 719. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág.1116. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05; USP 27 2004 pág. 935.	Uso tópico: aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	Cuidado com os olhos e mucosas, produto fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os pelos ou cabelos. O uso prolongado deve ser evitado. O uso desta solução como enxágüe bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.	CARACTERES: Líquido incolor, fraco odor característico. IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: 2,500 e máximo 3,500 mg/l. DETERMINAÇÃO DE BACTÉRIAS: especificação interna da empresa	
pomada para assadura	pomada	pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.		CARACTERES: (Conformidade interna da empresa). VISCOSIDADE: especificação interna da empresa). DOSEAMENTO: 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; zinco 10%. BACTÉRIAS: 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE BACTÉRIAS: E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella	
pomada para fissuras de períneo	pomada	Dor e sangramento de hemorroidas internas ou externas, pruridos anais, eczema perianal, proctite branda, fissuras, pró eoperatório em cirurgias ano-retais. pósaplicação	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia deste produto em crianças, gestantes e mulheres no período da amamentação.	CARACTERES: (Conformidade interna da empresa). VISCOSIDADE: especificação interna da empresa). DOSEAMENTO: acetato de hidrocortisona 0,5%, lidocaína base 2,0%, bismuto subgálico 2,0%; óxido de zinco 10%, TOTAIS Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE BACTÉRIAS: E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella	

	sais para reidratação oral	pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.	Contra-indicadas em íleo paralítico, em obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for consumido em 24 horas deve ser desprezado.	CARACTERES: (Conforme especificação da empresa). PERDA POR COMBUSTÍVEL (Conforme especificação da empresa). DOSEAMENTO: 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio 2,9g; glicose 20g. (variação 110%) BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE GERMES: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus;	
	solução antimicótica com iodo	solução	Antimicótico.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.	CARACTERES: Líquido incolor, odor característico. DOSE: 100 mg de ácido salicílico	
ção fisiológica oreto de sódio 0,9%		solução	Para nebulização, lava-gens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele.	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1037. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1163. USP 24 - pág. 1530.	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, incolor, transparente e inodoro. Uso externo. Sem conservante.	CARACTERES: Líquido transparente, inodoro, salino, presença de partículas esbranquiçadas entre 6,00 a 7,00. Deve conter no mínimo 0,945% de Na-Cl. (BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE GERMES: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella sp. C. o teste de endotoxina	
ua d'alibour		solução	Antisséptico no tratamento de feridas de pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, 1º Suplemento pág.17. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1372 e 1338.	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: conservar o frasco bem fechado, ao abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	CARACTERES: Líquido incolor, cheiro canforado e de sabão adstringente	
al amargo		pó	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 - pág. 734/735. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 11 5 7 .	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2 colheres de sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferencialmente ingerir a quantidade recomendada com 250 ml de água filtrada antes do café da manhã em jejum.	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e conseqüente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	CARACTERES: Cristais incolores, geralmente a salino, refrescante, amargo, neutra ao papel de tornasol. IDENTIFICAÇÃO: FERIMENTOS: Máximo 0,025% CLORETO: Máximo 0,025% PERDA POR COMBUSTÍVEL: Máximo 52%. DOSEAMENTO: Máximo 99% e no máximo BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE GERMES: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella	

solução	solução	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Suplemento -pág. 14. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1213. Formulário Médico Farmacêutico Brasileiro Virgílio Luca 1953 - pág. 159/160.	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de 100ml ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única após aberto conservar o frasco bem fechado em geladeira.	Contra indicações: Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. Precauções e advertências: após uma evacuação completa do cólon (parte do intestino), pelo uso de um catártico, pode haver um intervalo de alguns dias até a recuperação do movimento normal do intestino, o que não deve ser confundido com constipação intestinal. O uso excessivo de catárticos e laxante pode trazer efeitos indesejáveis como desidratação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.	CARACTERES: Líquido transparente, não opalescente. PH: 3,0 a 5,5. DENSIDADE: - a 1,150 (25o C). DOSE: conter em frasco de 17,5g sódio (15,0% -18,0%). FUNGOS/LEVEDURAS: 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus; Salmonella
sal de Glauber	pó	laxante salino	Martindale Espanhol 1ª Ed. 2003 pág. 1383.	Doses usuais de 15g/dia (1 colher de sopa) em água fervida ou filtrada	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contraindicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e conseqüente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas.	CARACTERES: Pó cristalino, incolor; solúvel em água, insolúvel em álcool. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: C L O Máximo 200ppm. CÁLCIO Máximo 200ppm. METAIS PESADOS Máximo 10ppm. FERRO: Máximo 10ppm. MAGNÉSIO: Máximo 100ppm. POR DESSECAÇÃO: Entre 99 a 100%. DOSEAMENTO: Entre 99 a 100% Na2SO4.
supositório de glicerina	supositório	laxante	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 874. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU - 15/08/05. Farmacopéia Brasileira IV Edição - Fascículo 4 95.1.	Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no reto,até que advenha a vontade de evacuar. Bebês:introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada pode se deixar o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.	O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para - reduzir a tendência inicial da base de retirar -água das mucosas, irritando os tecidos.	CARACTERES: Massa amarelada, praticamente incolor ao tato. DOSEAMENTO: De mínimo 95% e no máximo 100% Glicerina. BACTÉRIAS TOT. Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEV. Máximo 100 UFC/g. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus; Salmonella
silicato de magnésio	pó	Secativo. Uso em mas-sagens, alívio de irritação cutânea, prevenção de assaduras; agente esclerosante em derrames malignos e no pneumotórax recidivante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. - 1959 - pág. 796. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1322 .	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvante em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	CARACTERES: Pó branco, untuoso ao tato, inodoro. SOLUBILIDADE: Insolúvel. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: COMPOSTOS DE FERRO EM ÁGUA: Máximo 10ppm. SUBSTÂNCIAS SOLÚVEIS Máximo 0,1%. SUBSTÂNCIAS SOLÚVEIS NO ÁCIDO CLORÍDICO Máximo 2%. PERDA DE CÁLCIO: Máximo 5%. TOTAIS: Máximo 500ppm. FUNGOS/LEVEDURAS TOT. Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus; Salmonella
talco mentolado	pó	dermatoses pruriginosas. -	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	CARACTERES: Pó branco-fino, homogêneo, untuoso ao tato, característico de mentol, a PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: POR CALCINAÇÃO: Máximo 100ppm. seu peso. BACTÉRIAS TOT. Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEV. Máximo 100 UFC/g. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; Staphylococcus aureus; Salmonella

							Staphylococcus aureus; Salm
	parafina líquida (grau farmacêutico).	líquido	Emoliente para a pele, remoção de crostas e de pomadas, pastas e outros produtos previamente utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640;642. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1602 (6402e)	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou molhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou algo dão.	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações. Não ingerir.	CARACTERES: Líquido transparente, límpido, fluorescente, inodoro. SOLUBILIDADE: Insolúvel em álcool, solúvel nos óleos. DE IDENTIFICAÇÃO: Densidade 0,832 a 0,905 (25o C). Permanece neutro ao pH. LIMITES DE COMPOSIÇÃO: POLINUCLEARES: absorbância de AbPadrao=PARAFINA suficientemente límpido e COMPOSTOS SULFURADOS deve escurecer, após aquecimento durante 10 min, e resfriamento. DE ACIDO SULFURICO deve modificar-se pelo solução em prata. PRESENÇA DE CLORIDRICO filtrado não se pela adição de soluto
vaselina branca; petrolato sólido (grau farmacêutico).		pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 1926 - pág. 966. Martindale 32ª Ed. pág. 1382 (4604-y) USP 29 pág. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	Contra indicações: efeito adverso irritação. Caso ocorra com peles sensíveis suspenda o uso.	CARACTERES: Massa branca por transparência, homogênea, inodora. SOLUBILIDADE: em água, glicerina, quase insolúvel em clorofórmio. COMPOSTOS POLINUCLEARES: 1/3 da absorbância de AbPadrao=PARAFINA suficientemente límpido e branco. SUBSTÂNCIAS: 0,0001 g. ALCALIS E ÁCIDOS deve tomar coloração violeta persistente. SUBSTÂNCIAS GORDUROSAS, RESINAS límpido. CLORETO E SULFATO deve modificar-se. SUBSTÂNCIAS REDUTORAS: deve modificar-se. SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS
Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil p-rosa-nilina		solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 -pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, p á g .1111 .	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microrganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também é empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	CARACTERES: Solução coloração violeta, odor de presença de partículas. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: Mínimo de cloreto de hexametil. DETERMINAÇÃO DE especificação interna
Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil p-rosa-nilina		solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 -pág. 244/245. Martindale 32ª Ed.,	Aplicar sobre o local, previamente limpo. A violeta genciana é um	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face,	CARACTERES: Solução coloração violeta, odor de presença de partículas. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO

			1999, p á g . 1111 .	corante com atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.	pode resultar em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	DOSEAMENTO: Mínimo de cloreto de hexametileno DETERMINAÇÃO DE especificação interna da em	
--	--	--	----------------------	--	---	--	--

ANEXO II

MODELO DE ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

Nome comercial (FACULTATIVO)

Nome do produto ou sinônimo (conforme Anexo I)

Concentração do princípio ativo (conforme Anexo I)

Forma farmacêutica (conforme Anexo I)

Via de administração

Uso (adulto, pediátrico, adulto e pediátrico)

Conteúdo da embalagem

Composição:

Nome do princípio ativo.....concentração

Excipientes (relacionar sem mencionar concentração na fórmula)

É facultado a inclusão de informações adicionais voltadas para características organolépticas.

Indicação (conforme Anexo I)

Modo de Usar (conforme Anexo I)

Advertência (conforme Anexo I)

Advertências específicas do produto conforme legislação vigente

Cuidados de Conservação

Frase "TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS"

Frase "Para correta utilização deste medicamento, solicite orientação do farmacêutico."

Frase "MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC No- de 2006. AFE nº :.....".

Frase "AO PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO"

Nome do Farmacêutico Responsável e respectivo número de CRF

Nome da empresa notificadora

Número de CNPJ da empresa notificadora

Endereço completo da empresa notificadora

Fabricado por: (quando for o caso)

Nome da empresa fabricante

Número de CNPJ da empresa fabricante

Endereço completo da empresa fabricante

Número do SAC da empresa notificadora

Número de Lote

Data de Fabricação

Prazo de Validade

Código de barras

ANEXO III
REQUERIMENTO PARA INCLUSÃO, ALTERAÇÃO OU EXCLUSÃO DE MEDICAMENTOS OU INFORMAÇÕES
PRESENTES NO ANEXO I

Dados do solicitante:

Nome do solicitante (jurídica ou física):

Endereço:

FAX:

e-mail:

Telefone:

Dados do produto:

Princípio Ativo:

Concentração:

Forma farmacêutica:

() INCLUSÃO

() produto

Preencher todos os campos:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica
Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analíticas mínimas	Referência bibliográfica

() informações sobre produto já existente no Anexo I

Preencher somente o campo pertinente:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica
Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analítica mínimas	Referência bibliográfica

() EXCLUSÃO

() produto

() informações sobre produto já existente no Anexo I

()sinônimo

()Indicação

()modo de usar

()advertência

()especificações analíticas mínimas

Justificativa

Referência Bibliográfica

() ALTERAÇÃO

() nome do produto

()princípio ativo

()concentração

()forma farmacêutica

()sinônimo

()Indicação

()modo de usar

()advertência

()especificações analíticas mínimas

Justificativa

Referência Bibliográfica

(*) Republicada por ter saído no DOU no- 208, de 30-10-2006, Seção 1, pág. 167, com incorreção no original.